

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L 1580 A - 2



Um aspecto da Homenagem. O Dr. Jorge Correia com um brilhante improviso encerra a sessão

FOI BRILHANTE A MANIFESTAÇÃO

PRESTADA AO PROF. DR. SILVA CARVALHO Na inauguração do seu Monumento

AMOR com amor se paga — é ditado já muito antigo mas que encerra um grande significado. Tavira recebeu amor, carinho, benemerência, de um dos maiores mecenas que conheceu — Tavira pagou com a mesma moeda esse mesmo amor, esse mesmo carinho, prestando uma significativa e justíssima homenagem ao filho ilustre e de carácter magnânimo, que foi o Professor Doutor Silva Carvalho. Queríamos dizer mais deste grande Homem, mas as nossas modestas linhas calam-se para dar lugar aos preciosos panegíricos que foram traçados nas anunciadas cerimónias do descerramento do expressivo busto erecto na Praça Zacarias Guerreiro, junto à Misericórdia de Tavira — a instituição para que Silva Carvalho mais viveu os olhos, para assim, dar de alma e coração o seu precioso altruismo ao povo taviarense, acto aquele a que se seguiu a tomada de posse da nova Mesa da Santa Casa.

MORREU O ACTOR RAFAEL DE OLIVEIRA

Há dias fomos surpreendidos com a notícia do falecimento do actor Rafael de Oliveira, que morreu no seu posto, no seu Teatro Desmontável, depois de ter dirigido a representação da comédia «Os Moços e os Velhos», na Venda Nova — Amadora.

Há 52 anos que andava em peregrinação artística pelo País, tendo também estado nesta cidade, onde conquistou inúmeras simpatias bem como toda a Companhia, de que era director.

Cerca de 4 meses esteve o seu teatro instalado junto do Mercado Municipal, onde deu grande número de representações e partiu deixando em muitos dos seus admiradores profundas saudades.

Foi com bastante mágoa que recebemos a desagradável notícia. Rafael de Oliveira que contava 74 anos, deixa viúva a artista sr.ª D. Ema da Silva Vale Oliveira e era pai do actor Fernando de Oliveira e cunhado da artista Geny Frias e do actor Carlos Frias e tio dos artistas Lisette Frias, Fernando Frias e Tony de Matos.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.



O sr. José Emídio Fernandes Sotero, Provedor cessante da Misericórdia e alma de toda aquela manifestação, abre a série de discursos

O PARQUE MUNICIPAL

«Toda a Carta tem resposta»

Pretende o nosso prezado amigo sr. eng. Agrónomo Oscar Reis Cunha, espírito dinâmico, inteligente e culto, que alguém lhe saque a curiosidade sobre as razões porque desapareceu do convívio da gente taviarense o Parque Municipal.

A resposta que à primeira vista parece simples, torna-se complicada.

O Parque Municipal modesto (Continua na 2.ª página)

REPORTAGEM DE COUTO ALVES



O menino Gonçalo Maria, bisneto do homenageado, descerrou o busto

único objectivo: emprestar calor, emprestar brilho, emprestar solenidade à homenagem ao eminente e benemérito prof. dr. Silva Carvalho, que decorreria meia hora depois, e cuja iniciativa partira da benéfica e agradecida Misericórdia de Tavira.

(Continua na 4.ª página)

IN MEMORIAM

ao Professor Doutor Silva Carvalho

TAVIRA VEIO AQUI AGRADECIDA,
PRESTAR A SUA HOMENAGEM NESTA HORA
A UM DITOSO FILHO QUE NA VIDA
FOI O CLARAO BRILHANTE DE UMA AURORA.

NUNCA ESQUECFU A SUA TERRA QUERIDA
E NA ASCENSÃO GLORIOSA, VIDA FORA,
JAMAIS SEU CORAÇÃO NEGOU GUARIDA
QUANDO A MÁ SORTE AOS TRISTES APAVORA.

E POR ISSO AQUI VIMOS NESTE DIA
NA MAIS BELA E SUBLIME ROMARIA
INSPIRADOS PELA VOZ DO SENTIMENTO,

QUE IRA' DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO
PERPECTUAR A NOSSA GRATIDÃO
NO BRONZE DESTA AUGUSTO MONUMENTO.

Tavira, 10 de Janeiro de 1965

VIRGINIO PIRES

APONTAMENTOS PARA MEMÓRIAS

O PRIMEIRO C. I. S. M. DE TAVIRA

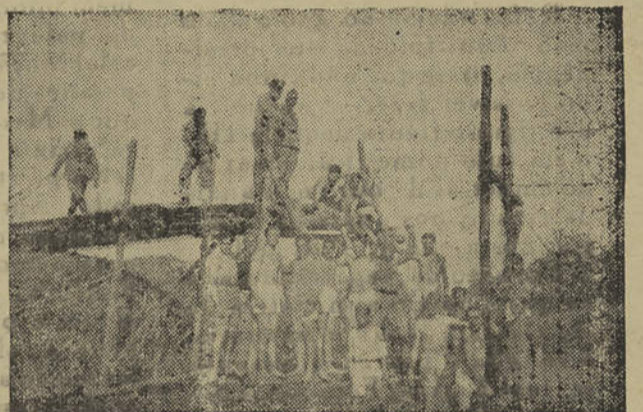
O sr. Major Carreira da Silva teve a gentileza de convidar-me, há dias, para uma agradável reunião da Família Militar de Tavira e de fazer uma referência especial à minha pessoa, por ter sido eu o director do primeiro Centro autónomo de Tavira, o qual funcionou de Outubro de 1940 a Março de 1941. Não quis então maçar os convidados com as minhas recordações e, se maçar agora os leitores do POVO ALGARVIO, é com a cumplicidade do seu Director.

Em 1940 o Reg.º de Infantaria 4 foi mudado de Tavira para Lagos, e Tavira interrompeu a sua antiga tradição de sede duma unidade militar, tradição que a equiparava a Elvas e a Chaves como terra em que o serviço da tropa se impunha aos hábitos da população. Foram criados por essa altura dois Centros de Instrução de Sargentos Milicianos um em Tavira, para os recrutas da Região Militar de Évora e do Governo Militar de Lisboa, e outro em Penafiel, para os restantes. Os Centros deviam funcionar apenas alguns meses e não tinham quadro permanente de instru-

tores. O Director, os oficiais e os sargentos eram nomeados em cada ano para servir em diligência, regressando às suas Unidades depois do período de instrução.

Do pessoal que prestou serviço no primeiro C. I. S. M. de Tavira o único que pediu a nomeação fui eu, que no ano anterior fora promovido a ma-

(Continua na 3.ª página)



Construção duma ponte pelos alunos do C. I. S. M. de 1940/41

ONDE ESTÁS QUE NÃO TE VEJO!

AINDA não há muito tempo que a mocidade soviética, (?) se manifestou pela maneira como no nosso país se haviam tratado alguns estudantes que haviam sido menos civilizados, tendo então feito arruaças e outras acções de não saduda memória. Poderia parecer a quem tivesse tomado conhecimento do telegrama, então enviado a um nosso Ministro, que naquele país, a mocidade era livre, sabedora do que desejava e que vivia sem peias. Isto é claro poderia parecer às pessoas que não tivessem lido nada sobre o país das «estepes»; porém, a quem já tem lido várias obras, isso não enganou. E vem isto a propósito duma notícia agora publicada, nos matutinos, e que dizia: — «Uma revista da U. R. S. S., acusa a juventude soviética. Paris, 17 - Os rapazes e as raparigas soviéticas talam demasiado e, muitas vezes, desparatadamente, escreve a Kom-somolskaya Pravda. O artigo, indignado, que o jornal da mocidade comunista dedica ao estado de espírito da nova gera-

FOR José Rebelo

S. T.

O desastre ferroviário do «Rápido» do Algarve

A imprensa diária tem-se referido detalhadamente ao horroroso acidente com o «Rápido» do Algarve, ao colher um automóvel que era conduzido pelo sr. João Filipe de Mendonça, natural de Olhão.

Morto ao volante, o sr. Mendonça, de 64 anos de idade, casado, era muito popular nesta provincia algarvia, onde era proprietário de salinas.

Lamentamos a ocorrência, enviando pêsames à família enlutada

